

Transferência de tecnologias em SAFs para agricultura familiar nos Territórios de Identidade Recôncavo e Bacia do Paramirim

Ildos Parizotto¹; Marcelo Bezerra Lima²; Jorge Raimundo Silveira³
Laize Milena de Sousa e Souza⁴; Rozimar de Campos Pereira⁵; Antonio Souza Nascimento²

¹Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Engenheiro Agrônomo da EBDA; ⁴Bolsista da FAPESB; ⁵Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) representam alternativas para a manutenção de uma agricultura de base familiar, face ao elevado potencial que apresentam para o alcance de um bom nível de sustentabilidade da atividade agropecuária. Os SAFs se constituem em sistemas de produção, inteligente do uso da terra de maneira estratégica e tática, pois a produção é considerada por unidade de área, principalmente pela combinação simultânea ou escalonada de espécies anuais, semiperenes, perenes, madeiras e não-madeiras, além de criações de animais, de forma compatível com os padrões dos agricultores familiares e demais produtores rurais. O projeto abrange dois territórios de identidade, com características distintas, Recôncavo e Bacia do Paramirim com climas subúmido e semiárido respectivamente, e tem como objetivo transferir tecnologias apropriadas para a agricultura familiar, utilizando Nim indiano (*Azadiracta indica*), frutíferas arbóreas, culturas alimentares e forrageiras em SAF's (Sistemas Agroflorestais).

METODOLOGIA

Foram aplicados três DPPs (Diagnósticos Rápidos Participativos) nos dois territórios de identidade: **Território Recôncavo** - Selecionou-se seis propriedades rurais denominadas de UD's (Unidades Demonstrativas). Nestas foram introduzidas mudas de frutíferas diversas, nim indiano, espécies florestais e cana-de-açúcar. Realizaram-se duas visitas técnicas em propriedades com o sistema SAF. **Território Bacia do Paramirim** – Selecionou-se oito UD's onde introduziu-se mudas abacaxi, acerola, graviola, banana, aipim, limão e laranja. Um *workshop* com palestras abordando temas como agroecologia, exploração da cultura do nim e do umbuzeiro foi realizado. Apresentação de filmes, palestras e distribuição de mudas frutíferas foram efetivadas na semana do meio-ambiente. Análises de solo e de água para irrigação foram realizadas. Para cada Território de Identidade, técnicos da EBDA, integrantes do projeto, foram encarregados de acompanhar o desenvolvimento das UD's e prestar assistência técnica aos agricultores.

RESULTADOS

Com base nos DRPs caracterizou-se as diferentes comunidade. As informações obtidas permitiram selecionar as espécies frutíferas e de essências florestais demandadas pelos agricultores. A aplicação dos DRPs permitiu também avaliar a interação das comunidades com o meio ambiente, abordando aspectos econômicos, sociais e ecológicos. As comunidades estudadas são carentes de saneamento básico, água potável de boa qualidade e estradas em bom estado de conservação. Itens relevantes como falta de madeira/lenha; desconhecimento da legislação ambiental; manutenção e melhorias nas casas de farinha; saúde (posto de saúde); água potável; estradas; produção de mudas fruteiras e essências florestais, além de assistência técnica, foram detectados. Essas informações são utilizadas para nortear as ações futuras do projeto (este conta com apenas oito meses de atividade) e subsidiar as políticas públicas desses municípios, visando melhorar as condições de vida das populações.

CONCLUSÃO

As pequenas propriedades localizadas nos **Território de Identidade Bacia do Paramairim e Recôncavo** demandam material propagativo de qualidade (sementes e mudas), assistência técnica e um sistema de produção adequado a cada localidade, capaz de aumentar a renda dos agricultores de base familiar.

Palavras-chave: SAF, agricultura familiar e Território de Identidade.